



Experiência acadêmica no exterior • Pág. 8

A ESEG tem parcerias com universidades de outros países para complementação acadêmica e para proporcionar experiência internacional aos estudantes. O International Experience Program (IEP) é um núcleo de orientação de intercâmbio que ajuda desde a programação da viagem até a escolha das disciplinas. Confira o depoimento de alunos que fizeram parte de graduações em instituições europeias.



Docentes têm artigos em periódicos de excelência internacional • Pág. 7

Escrito pela professora doutora Aline Barbosa e pelo professor doutor Marcello Romani, o artigo sobre a violência contra a mulher foi veiculado na Revista de Administração Contemporânea (RAC).

Já a pesquisa com inteligência artificial, que desenvolveu uma calculadora para previsão de risco de morte em pessoas com cardiopatia congênita submetidas a cirurgia, foi publicada na PLOS ONE, revista dos EUA. O professor doutor João Chang Junior é um dos pesquisadores do Incor e do Institut Catholique des Arts et Métiers, da França.



Termo de integridade da ESEG “fortalece a imagem da faculdade no mercado de trabalho” • Pág. 4

Irlan Souza é formado em Engenharia de Produção pela ESEG e começou o estágio na BASF no primeiro semestre na faculdade. Foi efetivado ainda durante o curso e atualmente é Gerente de Marketing e Produtos para a América do Sul.

Em entrevista para a ESEG, comenta que o diferencial da faculdade no mercado de trabalho está “na qualidade do ensino e no acompanhamento individualizado ao aluno. Nenhum aluno sai da ESEG sem saber os conteúdos propostos”.

Irlan relata o tempo de sua graduação, sua carreira e quais seus objetivos. Sobre o Termo de Compromisso com a Integridade Acadêmica, o que ele comenta diz muito sobre a ESEG: “Mostra ao mercado de trabalho que a instituição quer desenvolver em seus alunos o compromisso com a honestidade e sua boa formação”. Como aluno, ele acredita que a pessoa deve ser íntegra independentemente da assinatura do Termo.

Ex-aluna é Coordenadora de Supply Chain em empresa nos EUA • Pág. 10

Evelyn Costa Willis, engenheira de produção pela ESEG, tem experiência profissional nos Estados Unidos desde 2015. Passou pela GE, Gulfstream Aerospace Corporation e agora trabalha na SPX Corporation. Além disso, é mestre em Supply Chain Management pela Pennsylvania State University.

Case de sucesso – Ex-aluno em pós-graduação em Portugal • Pág. 11

Giovanni Cintra, ex-aluno da ESEG de Engenharia de Produção, foi aprovado no Mestrado em Marketing na Universidade do Porto, em Portugal.

ESEG Entrevista • Pág. 3

Entre os meses de maio e outubro, a ESEG promoveu mais de 15 lives no perfil do Instagram. Do quadro de docentes da ESEG, 17 professores já participaram abordando temas diversos e de grande relevância no momento.



Professor mestre Marcelo Dias

Crises e novos aprendizados

EDITORIAL

O ano de 2020 ficará marcado para sempre na história da humanidade. Infelizmente, muitas vidas foram perdidas pelas complicações advindas da Covid-19 e muitos setores da Economia foram afetados. Diante de um cenário em que havia mais dúvidas do que certezas, governos, pessoas e empresas precisaram reagir e aprender a viver em um novo cenário. O senso de coletividade se mostrou mais importante do que nunca não só no combate ao coronavírus, mas também no auxílio a pessoas e negócios que sofreram com os encerramentos de atividades em vários segmentos da Economia.

A capacidade de enfrentar uma crise está intimamente relacionada com a capacidade de utilizar o que se aprendeu e desenvolver novos aprendizados. Além de características pessoais e coletivas, como estar disposto a se esforçar na busca por novas ideias, errar e se levantar, criar novos produtos e processos, buscar parcerias e apoios são fundamentais para minimizar os efeitos das crises. Vimos isso ocorrer na área médica com desenvolvimentos de novas formas

de tratamento para a Covid-19, em segmentos da indústria que precisaram se reinventar para sobreviver, no comércio com o boom do *delivery* e na educação com o uso de meios digitais e plataformas de veiculação de vídeos produzidos pelos professores.

Nesse sentido, criamos na ESEG uma nova faculdade, presente de forma virtual, aproximando alunos e professores. E estamos aprendendo a lidar com o novo normal na educação superior sem perdermos a qualidade característica de nosso ensino. Muitas lições ficarão deste ano de 2020, e, com certeza, usaremos esses novos aprendizados para os próximos anos. Do lado acadêmico, adquirimos novos canais de comunicação entre alunos e professores, o que estreitará ainda mais essa forte característica da ESEG. Por parte de nossos alunos, fica a lição de que com dedicação e vontade de aprender, esforço e muito apoio podemos superar muitos problemas. É o que desejamos para todos e o que temos nos esforçado todos os dias. E que possamos utilizar esse pensamento e novos aprendizados para ajudar muitas pessoas. 📺

Com temáticas atuais, ESEG realiza lives com os professores

ATIVIDADES ESEG

Com intuito de trazer assuntos relevantes, a ESEG realizou lives em seu perfil do Instagram. Ao todo, foram **17 ESEG Entrevista** com mediação e participação dos nossos professores. Os assuntos que foram tratados envolveram estudo, carreira, finanças pessoais, empreendedorismo, meio ambiente, direitos humanos, logística e pesquisa.

Sob a área da carreira, a ESEG Entrevista trouxe a professora doutora Aline Barbosa, o professor mestre Leonardo Macarrão, o professor doutor Marcello Romani e Andressa Scalco – orientadora pedagógica da instituição –, respectivamente com os temas:

- Carreira em tempos de crise: o que fazer?
- Equipes de trabalho e relacionamentos interpessoal e interdepartamental
- Como será o mercado de trabalho após a pandemia?
- Saiba como deixar o seu currículo pronto para entrevistas pós-Covid

Em educação, mas também com foco em carreira, o professor mestre Marcelo Dias falou sobre a “Importância de uma boa formação para o sucesso profissional”. E, no lado profissional, há opção de seguir para o empreendedorismo, por isso, a professora doutora Leila Canegusucu participou da ESEG Entrevista para dar “Dicas para empreender”.



Outro tópico teve relação com a diminuição da poluição no ar em grandes cidades, gerada pelo isolamento social. Por isso, o professor doutor Carlos Cerqueira participou da live para comentar sobre os “Impactos da pandemia no meio ambiente”. O professor também comentou sobre “Como a preocupação com a sustentabilidade afeta a carreira?”. Ainda sobre a paralisação de alguns setores, o professor especialista Pablo Ganassim tratou de “Finanças pessoais em tempo de crise”.

Já o professor mestre Henrique Mattos, salientou sobre as “Questões raciais: o que há de novo pós-George Floyd?”. Perante o que aconteceu nos Estados Unidos, o professor tratou do caso de acordo com a legislação.

A ESEG Entrevista também trouxe informações sobre os núcleos de pesquisa da instituição. Todas as lives podem ser assistidas no IGTV do perfil da ESEG no Instagram: [@esege_oficial](https://www.instagram.com/esege_oficial). 📺

Bancas dos trabalhos de conclusão de cursos do primeiro e segundo semestres de 2020 acontecem por videoconferência

No último semestre, os alunos da ESEG precisam apresentar o Trabalho de Graduação (TG), projeto final da graduação para a formação do aluno. Por conta do isolamento social, no primeiro e segundo semestres de 2020, os alunos apresentaram seus trabalhos para os professores por videoconferência. As bancas aconteceram em junho e novembro.

Realizados pelos alunos e com orientação dos professores, TGs de semestres anteriores já tiveram indicação e aprovação para participar de eventos e congressos da área de Engenharia de Produção, por exemplo. A ESEG incentiva a pesquisa e a excelência na entrega de trabalhos e rotina de estudo. Assim, a instituição tem o intuito de formar profissionais capacitados tanto para seguir no mercado de trabalho quanto na vida acadêmica. 📺





ENTREVISTA

“Nenhum aluno sai da ESEG sem saber os conteúdos propostos.”

Irlan Gonçalves é engenheiro de produção pela ESEG e trabalha na BASF

Irlan Gonçalves Pedro de Souza, ex-aluno da ESEG, conta um pouco sobre sua trajetória no curso de Engenharia de Produção e suas conquistas no mercado de trabalho. Além disso, deixa seu parecer sobre a graduação: “Entenda que você vai se doar muito nesse momento e você terá que abrir mão de alguns encontros com amigos. Os que entenderem, serão os que você vai querer por perto”.

Você decidiu prestar ESEG quando?
– Decidi fazer o curso de Engenharia de Produção na ESEG um pouco antes de me formar na FATEC-SP, em 2013.

Por que você escolheu Engenharia de Produção para se graduar?
– Pela grande variedade de conhecimentos e áreas que o curso apresenta (e ainda assim conseguir fazer uma forte conexão entre essas diferentes áreas), além de ter um foco analítico que sempre foi o meu forte.

Como foi o início na ESEG?
– Como não fiz nenhuma pausa entre a graduação na FATEC e o início na ESEG, não senti grande diferença no meu dia a dia, mas percebi cedo que o curso seria tão ou mais exigente que o anterior. A melhor parte disso foi a proximidade dos professores e o quanto se preocupavam com o aprendizado dos alunos e não só em passar o conteúdo.

Como você se organizava para estudar no começo da faculdade?

E durante as aulas?
– Assim que iniciei o estágio, consegui mais tempo para estudar. Apesar disso, a rotina era bem cansativa, pois saía da BASF e ia direto para a ESEG. Na ESEG, tinha por volta de duas horas livres e, por isso, deixava meus estudos em dia. Claro que, próximo às semanas de prova, eu também usava os sábados para estudar. Nunca fui um aluno de anotar muito, mas durante as aulas eu sempre prestava bastante atenção e interagia muito.

Na ESEG, muitos alunos podem se candidatar à monitoria de cursos. Como você acha que essa atividade ajuda os alunos?
– A monitoria é superimportante para o desenvolvimento do aluno, já que o monitor pode abordar o tema de uma maneira mais simples e ter sucesso em repassar o conhecimento.

Você participou de iniciação científica na ESEG ou de atividades acadêmicas extras?
– Não fiz iniciação científica, mas participei da criação de um projeto que existe até hoje – o qual, aliás, me deixa superorgulhoso –, que exemplifica diferentes etapas de um processo empresarial em uma empresa de chinelos. Além, é claro, dos Encontros de Comunicação Empresarial, que são não apenas uma superoportunidade de desenvolvimento de habilidades e técnicas que serão utilizadas na vida profissional, mas também uma boa chance de se atualizar em temas cotidianos e iniciar o *networking*.

Como você avalia a importância de o aluno participar de congressos e escrever artigos durante a faculdade?
– Entendo como muito importante a realização dessas atividades na carreira acadêmica e no currículo de um egresso da faculdade, que, muitas vezes, não tem experiência formal para a vaga que disputa, mas com as experiências adquiridas nessas atividades pode se destacar.

Em que aspectos você julga que a ESEG se diferencia no mercado de trabalho?
– Na qualidade do ensino e no acompanhamento do aluno. Nenhum aluno sai da ESEG sem saber os conteúdos propostos.

Como você acha que o “Termo de Compromisso com a Integridade Acadêmica” torna o aluno ESEG diferenciado no mercado de trabalho?
– Na verdade, acredito que a integridade acadêmica é intrínseca ao aluno, não é uma assinatura que o tornará íntegro. O incrível no Termo é a ESEG mostrar para o mercado que não quer pessoas que não sejam íntegras carregando o nome da ESEG.

Como foi a parte profissional de sua formação na ESEG? De quais disciplinas você mais gostou nessa fase do curso?
– Muito boa, aplicações práticas e exemplos reais de ambientes de trabalho deixavam o ensino teórico mais fácil de ser compreendido. Acho que

posso destacar as disciplinas de Comunicação Empresarial, Gestão de Pessoas, Estatística e Pesquisa Operacional.

O que você aprendeu na ESEG, do lado acadêmico e comportamental, que mais o ajuda hoje?
– Acadêmico: como ligar diferentes áreas de conhecimento e traduzi-las para públicos específicos. Comportamental: pessoas são diferentes, e precisamos adaptar nosso discurso com características para conseguir passar a mensagem que desejamos.

O que você aprendeu na ESEG que mais o ajuda profissionalmente hoje?
– Como aplicar estatística na vida real, simulando situações e assumindo as melhores premissas possíveis para gerar e analisar dados.

Em que época de sua graduação você começou a procurar estágio?
– Logo no primeiro semestre. Como tive matérias aproveitadas da graduação anterior, posso considerar que seria o 4º semestre de Engenharia de Produção.

Qual foi seu primeiro estágio?
– Comecei a estagiar na Controladoria de Nutrição e Saúde da BASF.

Quando você foi efetivado?
– Minha efetivação aconteceu 13 meses após o início do estágio.

Qual foi o tema de seu Trabalho de Graduação (TG)?
– Roteirização de Entregas. Criei um programa para uma lavanderia de bairro que fornecia a melhor rota com diferentes destinos em uma mesma entrega. Para mostrar a funcionalida-

de, comparei os resultados de tempo de entrega antes e depois da utilização do programa (3 meses com e 3 meses sem).

Como você acha que os alunos devem proceder nas entrevistas para estágio e emprego? E nas dinâmicas de grupo?
– Com calma e com sinceridade, uma vez que o que for dito na entrevista (em qualquer etapa dela) pode e será cobrado futuramente (na entrevista ou dentro da empresa), e passar por mentiroso é um péssimo começo para um profissional. Outro ponto importante é ler a vaga, se pedir um profissional dinâmico, tentar mostrar iniciativa desde os primeiros minutos, sem menosprezar os concorrentes ou impor-se por voz. Entender que a avaliação dos contratantes não é apenas da resolução de um problema, mas do comportamento e da interação durante o processo.

Como você avalia a importância profissional da Engenharia com relação ao aprendizado de idiomas e que dicas você dá a quem está estudando outra língua?
– Comunicar-se em inglês deixou de ser um diferencial há um tempo e hoje corta mais candidatos que a falta de graduação. Não tenha vergonha de falar inglês (ou qualquer outro idioma que esteja estudando), mesmo que no início do aprendizado. Crie o dia do idioma X, no qual você e seus colegas falarão apenas nesse idioma, corrigindo-se e buscando sinônimos com palavras mais simples (até mesmo com gestos), mas acelere o aprendizado e esteja pronto para falar em qualquer entrevista.

Como você está se desenvolvendo dentro das áreas da Engenharia de Produção?
– Em 2020 iniciei um MBA em Marketing e Vendas, previsto para acabar no fim de 2021. O desenvolvimento passa muito por leituras e troca de experiências, não poderia ser diferente, já que o mercado, as técnicas e principalmente o consumidor mudam muito.

Como está seu trabalho no emprego atual?
– Hoje, sou gerente de produtos da linha de aromas e fragrâncias da BASF para a América do Sul, trabalho muito com precificação e marketing. Participo de um dos mercados que cresceu durante a pandemia devido ao aumento de vendas de produtos de limpeza e higiene pessoal.

Por quais áreas da empresa você passou e em qual área trabalha agora?
– Comecei estagiando na área de controladoria de Nutrição e Saúde e fui efetivado na Controladoria de Home e Personal Care; comecei a vir para mais próximo dos clientes com gerenciamento de produto. Passei por resinas e pigmentos e há 2 anos estou com aromas e fragrâncias.

Quais são suas metas profissionais daqui a 5 e 10 anos?
– Passar um tempo trabalhando fora e assumir uma posição de gestão de pessoas. Não tenho vontade de abrir um negócio próprio.

Para finalizar, que mensagem deixa para os alunos da ESEG?
– Não é fácil (nem de longe), mas o conhecimento, o suporte e as pessoas que você leva da faculdade vão te ajudar muito, tanto na carreira quanto na sua vida. Entenda que você vai se doar muito nesse momento e explique para as pessoas que, eventualmente, você não poderá ir a uma balada ou uma festa, as que entenderem o motivo e não te pressionarem serão as que você vai querer por perto quando as engrenagens rodarem mais fácil. Boa sorte e tenha certeza que no que precisar a ESEG vai te apoiar! 🙌

“A melhor parte disso foi a proximidade dos professores e o quanto se preocupavam com o aprendizado dos alunos.”

Ex-aluno da ESEG tem empresa de consultoria com aplicação de Analytics

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Formado em Engenharia de Produção pela ESEG, Matheus Ferreira passou pela Axia Value, Ernst & Young e, desde 2016, é um dos sócios-fundadores da 7D Analytics. Após terminar a graduação em 2012, continuou os estudos para se aperfeiçoar e fez duas pós-graduações: uma em Gestão de Negócios e outra em Machine Learning Engineer Nanodegree. Além disso, tem a certificação da APICS em Basics of Supply Chain Management (BSCM).

“Iniciei minha carreira em uma consultoria de Supply Chain Management (SCM) e depois fui para projetos de Analytics. Junto com colegas de trabalho, decidimos empreender. Nossa ideia era aproveitar o crescimento do mercado de Analytics e construir uma empresa flexível para atender às necessidades dos clientes”, relata Matheus Ferreira.

A empresa usa dados para identificar tendências climáticas para uma empresa de celulose, prever a venda de calçados femininos com base na situação econômica e nas tendências de moda, identificar oportunidade de redução de custos na malha logística de uma empresa de bens de consumo, entre outros. A 7D Analytics é uma consultoria focada na aplicação

de tecnologia e modelagem matemática para que as empresas tenham informações e tomem decisões melhores.

Sobre o ensino da ESEG, Matheus afirma que teve vários pontos fortes que o auxiliaram na trajetória. “Matemática sempre acompanhada de aplicações práticas me ajudou a entender tópicos de Machine Learning, que é basicamente uma mistura de álgebra linear, cálculo e estatística. Isso me ajuda muito nas implementações dos projetos e na conexão com os problemas de negócio. Outro aspecto importante é a construção de projetos com alunos de outros cursos, que naturalmente acabam tendo uma forma de pensar diferente, o que ajuda muito a termos uma visão mais ampla dos problemas e auxilia na resolução deles”, declara.

“A integridade acadêmica também me ajudou a entender que eu tinha que assumir responsabilidade pelo meu próprio aprendizado, porque, depois que saímos da faculdade, precisamos continuar nessa jornada, mesmo não tendo um caminho estru-

turado em disciplinas, professores e provas”, completa.

Para finalizar, Matheus indica o livro *Se eu soubesse aos 20: Lições para ser bem-sucedido em qualquer idade*, de Tina Seelig. “O livro é um exemplo de conteúdo que pode te inspirar a encarar o mundo empresarial de forma criativa e empreendedora. Aproveito para utilizar uma frase muito inspiradora desse livro: ‘em tudo o que fizer, não perca a oportunidade de ser incrível!’.”

“A integridade acadêmica também me ajudou a entender que eu tinha que assumir responsabilidade pelo meu próprio aprendizado.”



O engenheiro Matheus Ferreira abriu a própria empresa de consultoria

Professores da ESEG têm artigos publicados em periódicos relevantes sobre Administração e Ciência

PESQUISA

O artigo premiado da professora doutora Aline Barbosa e do professor doutor Marcello Romani foi publicado na Revista de Administração Contemporânea (RAC), que aborda pesquisas na área de Administração e Ciência Contábeis. Além desse estudo, a PLOS ONE divulgou o artigo do professor doutor João Chang Junior. O periódico traz artigos voltados para Ciências e Medicina.

“O objetivo do artigo é trazer um posicionamento quanto à violência contra a mulher. Apesar de a pesquisa ter sido realizada no âmbito da Administração, entendo que outras áreas podem se beneficiar do artigo e de outras pesquisas publicadas na RAC”, salienta a professora Aline. “The Facets of Women Commodification: Violence in the University Context in Administration” (“As facetas da commodificação de mulheres:

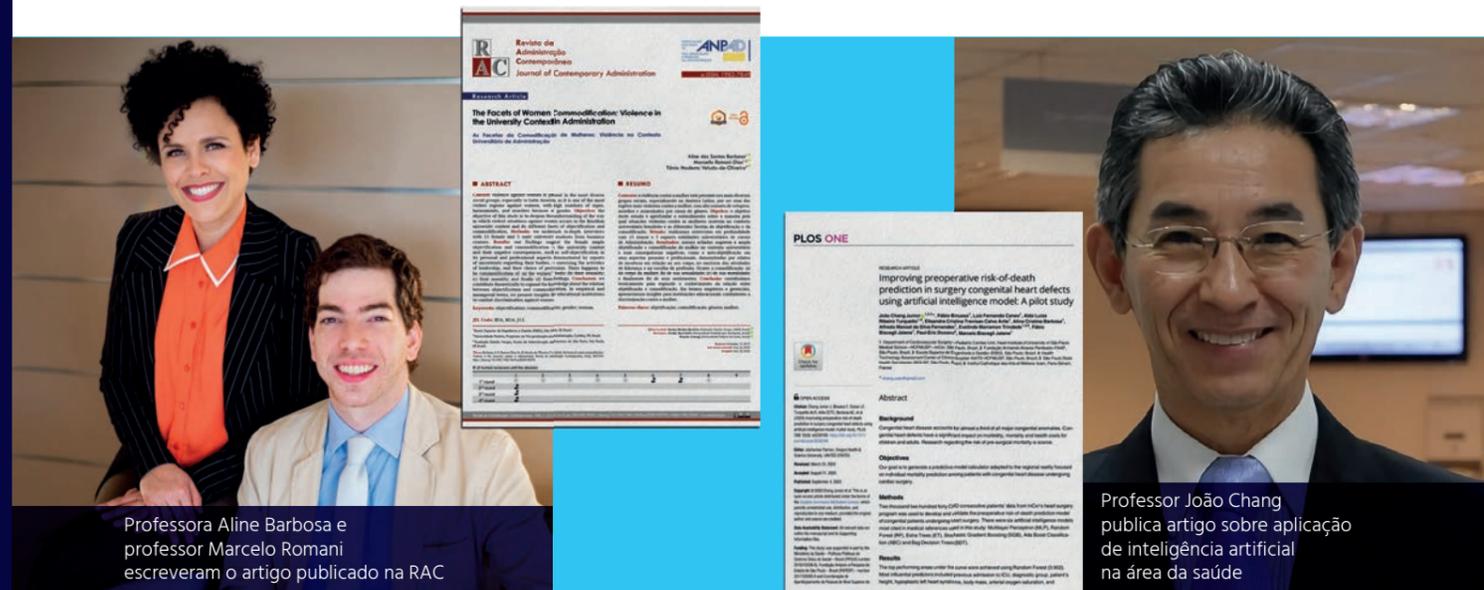
violência no contexto universitário de Administração”) foi parte da tese de doutorado da professora e entrou como parte do tópico de Comportamento Organizacional e Individual da RAC. “Acredito que o artigo foi premiado e publicado no periódico pela relevância que ele tem tanto no Brasil quanto em outros países”, afirma o professor Romani.

Intitulado “Improving preoperative risk-of-death prediction in surgery congenital heart defects using artificial intelligence model: A pilot study” (“Melhorando a previsão pré-operatória de risco de morte em cardiopatias congênitas em cirurgia usando modelo de inteligência artificial: um estudo piloto”), a pesquisa do professor doutor João Chang Junior foi publicada na PLOS ONE. O professor da ESEG é um dos 16 pesquisadores na área no Instituto do Coração do Hospital das Clínicas e do Institut

Catholique des Arts e Métiers, da França.

O estudo gerou uma calculadora com inteligência artificial que prevê o risco de morte em pacientes cardiopatas congênitos em cirurgia. “O objetivo do projeto é desenvolver um modelo de referência para aumentar a eficácia de processos operacionais e gerenciais”, relata o professor. “Um pesquisador que realiza um estudo em qualquer área com as metodologias de inteligência artificial para a resolução de problemas complexos, com muitas informações, é um diferencial importante hoje em dia”, declara.

A ESEG apoia os docentes na realização de pesquisas de forma a se aprofundarem na área na qual atuam. Dessa forma, os alunos também são incentivados a aperfeiçoarem seus estudos.



Professora Aline Barbosa e professor Marcello Romani escreveram o artigo publicado na RAC

Professor João Chang publica artigo sobre aplicação de inteligência artificial na área da saúde

Parceria da ESEG com faculdade em Portugal permite que alunos façam intercâmbio

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Alunos de Engenharia de Produção da ESEG realizaram parte da graduação deles no Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria), em Leiria, Portugal. O intercâmbio foi possível devido ao International Experience Program (IEP), núcleo de intercâmbio da instituição. O aluno é orientado por um docente da ESEG, sobre quais disciplinas cursar, além dos trâmites da viagem.

Carolina Ferreira fez o intercâmbio enquanto estava no 5º semestre do curso e estudou no IPLeiria por um semestre. Já Matheus Cavalcanti foi para Portugal no 6º semestre, incentivado por Carolina.



Carolina Ferreira estudou um semestre da graduação de Engenharia em Portugal

Desde o início do curso, os alunos da ESEG têm acompanhamento individualizado, momento em que conhecem e traçam sua trajetória acadêmica e profissional. Com isso, o professor Pablo Ganassim orienta sobre os que demonstram interesse ao intercâmbio pelo IEP.

“Percebi que a ESEG tinha total transparência sobre o programa. Desde o começo, foram alinhadas as expectativas do que seria essa nova experiência e o que eu conseguiria agregar na minha formação. O fato de poder eliminar matérias no Brasil foi um dos critérios que pesaram nessa tomada de decisão”, declara Matheus. Carolina relata que “a orientação foi cursar o ciclo básico aqui e depois fazer o intercâmbio em Engenharia e Gestão Industrial no IPLeiria”.

Os dois sentiram diferença no ensino e tiveram oportunidades distintas. “A grande diferença que senti é que, como o curso de Engenharia lá dura três anos, as matérias são muito mais rápidas e com conteúdos superficiais. Por isso, eu tive um pouco de dificuldade nas matérias mais teóricas”, diz Carolina.

“Lá, participei de um programa patrocinado pela Takeda Farmacêutica, no qual minha equipe se classificou para as finais. O projeto consistia em desenvolver uma ideia na área da saúde que pudesse, no futuro, ter investimentos do patrocinador”, compartilha Matheus. “Hoje vejo o



Matheus Cavalcanti estudou o 6º semestre de Engenharia no IPLeiria

quanto um intercâmbio faz diferença, muitas empresas procuram jovens que buscam romper o status quo e trazer inovação em suas áreas. Algumas empresas do setor me procuraram devido ao país que fui e ao projeto que desenvolvi, querendo saber mais da experiência”.

Carolina também percebeu essa diferença no mercado de trabalho. “A experiência enriqueceu muito meu currículo. Depois de três meses no Brasil, já tinha conseguido um estágio na Nexa Resources, uma multinacional”, declara.

Os alunos recomendam o intercâmbio durante a graduação. Carolina, deixa um recado aos colegas. 🗣️

“O intercâmbio pode trazer diversos pontos positivos tanto para a vida profissional quanto pessoal.”



Inteligência Artificial e o combate à Covid-19

Artigo escrito pelo Professor mestre Marcelo Dias Carvalho e Professor Rodrigo Aquino

A pandemia provocada pela Covid-19 afetou drasticamente muitas pessoas e vários setores da Economia pelo mundo. Na busca por soluções para enfrentar a crise, observamos boas e inovadoras ações em diversas áreas. Não apenas a saúde se beneficiou com pesquisas, mas também ações sociais e a tecnologia ganham força.

Enquanto na área médica e farmacêutica há o desenvolvimento de remédios, tratamentos e vacinas, na área social tem o auxílio de empresas e pessoas aos menos favorecidos. Para os mecanismos de combate à pandemia, temos bons e maus exemplos na política. Na área de tecnologia, empresas e institutos se uniram para estudar e implementar ações.

Nossa atual tecnologia permite utilizar recursos que possibilitam o estudo e a análise de dados gerados em uma velocidade nunca antes possível. Com isso, a resposta a situações-problema pode ser mais rápida e efetiva quando utilizamos técnicas preditivas e estratégias de análise.

Dados bioquímicos da Covid-19 em pacientes tratados, bem como o histórico da evolução da doença, possibilitam a realização de previsões de eventos relacionados a ela. O objetivo é direcionar melhor os recursos e mobilizar o insumo necessário para o atendimento mais eficaz às pessoas. Diagnósticos podem ser feitos de maneira mais ágil ao ensinar algoritmos a identificar problemas em imagens de raio-X, por exemplo.

A seguir, exploramos como um ramo da ciência que alia Estatística, Matemática, Robótica e Computação tem contribuído para esses estudos e minimizar os danos causados pela pandemia. Trata-se da Inteligência Artificial (IA) e seus campos de atuação.

Análise de imagens

Em Ribeirão Preto (SP), no Supera Parque – ambiente para pesquisa e

inovação –, a pesquisadora Paula Cristina dos Santos desenvolveu um aplicativo que utiliza IA que identifica pacientes infectados pela Covid-19 a partir de radiografias simples do pulmão.

Com forte uso de Estatística, o modelo procura características comuns nas imagens a partir dos danos causados aos pulmões pelo vírus. O programa foi treinado com imagens de radiografia de pacientes do Brasil, China, EUA e Itália.

Na China, a empresa Alibaba criou um reconhecimento de imagens de tomografia computadorizada. O sistema é capaz de acertar o diagnóstico da Covid-19 em 96% das vezes em apenas 20 segundos. Para o treinamento, foram utilizadas 5.000 imagens de pacientes com a Covid-19 por duas semanas.

Esse ramo de conhecimento em IA é conhecido como Visão Computacional. A área tem outras aplicações em nosso dia a dia.

Monitoramento remoto

Para ajudar a diminuir a superlotação e custos de internação em hospitais, a associação Baptist Health – organização sem fins lucrativos para assistência médica nos EUA –, desenvolveu um sistema remoto on-line que acompanha ao vivo a evolução da condição de saúde dos pacientes.

O sistema utiliza técnicas de Machine Learning para enviar alertas à equipe médica, caso identifique anomalias. Além disso, permite que o paciente seja melhor assistido em casa ou hospitais no mesmo momento.

Essa é uma área em IA que utiliza sensores no corpo e desenvolvimento de algoritmos que reconhecem alterações anormais no organismo. Mecanismos já estão em desenvolvimento para monitorar alterações, por exemplo, com diabetes e injeção automática de medicamentos.

A robótica no combate à Covid

Na China, os robôs contribuíram para diminuir a propagação do vírus. Foram utilizados robôs autônomos para transporte de alimentos e medicamentos aos pacientes em quarentena. Outros usos foram emitir luzes ultra-violeta-C (eficaz no combate ao vírus) e espalhar vapor de peróxido de hidrogênio para ajudar a desinfetar ambientes.

Para diminuir a taxa de contágio, também foram utilizados drones com câmeras e sistemas de reconhecimento facial e temperatura, para monitorar aglomerações e possíveis vetores.

Para aproximar pacientes de seus familiares, hospitais têm utilizado robôs de telepresença. No Hospital das Clínicas, em São Paulo, profissionais dos setores de humanização, cuidados paliativos e inovação já testam robôs com tablets acoplados para os pacientes se comunicarem com amigos e familiares.

Núcleo de Inteligência Artificial e Robótica

A ESEG tem o Núcleo de IA e Robótica que visa colocar os alunos em contato com as técnicas e tecnologias que permitem o desenvolvimento desses sistemas inteligentes.

A abordagem adotada pelo Núcleo tem algumas trilhas de conhecimento, que permeiam o estudo de *Machine Learning* e IA, como:

- Bases estatísticas;
- Classificação e regressão;
- Redes neurais;
- Análise de imagens;
- Processamento de linguagem natural.

Os alunos têm equipamentos oferecidos pela ESEG como meio de enriquecer suas pesquisas e desenvolver soluções relevantes para seu desenvolvimento pessoal e, principalmente, da sociedade. 🗣️

Coordenadora de Supply Chain em empresa nos EUA tem graduação na ESEG

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NO EXTERIOR

Evelyn Costa Willis, formada na ESEG, é da turma de 2012 de Engenharia de Produção. Trabalha nos Estados Unidos desde maio de 2017, mas teve uma experiência anterior entre 2015 e 2016. Atualmente, é Supply Chain na SPX Corporation – fornecedor global de equipamentos de infraestrutura com plataformas de crescimento escalonáveis em aquecimento, ventilação e ar condicionado (HVAC), detecção e medição, além de soluções de engenharia.

Entre setembro de 2015 e janeiro de 2016, trabalhou em um projeto nos Estados Unidos pela GE, empresa multinacional. Evelyn liderou o projeto de fabricação de luminárias para estradas do Programa de Liderança em Gestão de Operações (Operations Management Leadership Program – OMLP).

Enquanto nos Estados Unidos, Evelyn Willis continuou seus estudos e termi-

nou o mestrado em Supply Chain Management pela Pennsylvania State University em 2017. A egressa da ESEG reconhece o papel da faculdade em sua formação. “Foi excepcional e desenvolveu habilidades necessárias para ter sucesso no mercado brasileiro e no americano”, comenta.

“A ESEG disponibiliza os melhores recursos e oportunidades aos seus alunos, dos quais eu aproveitei ao máximo. Fiz iniciação científica em Gestão da Qualidade com artigos publicados no Enegep e Engema, fui monitora de Química, fiz visitas monitoradas a grandes empresas, entre outras atividades”.

Evelyn trabalhou por dois anos e meio na Gulfstream Aerospace Corporation, fabricante de jatos executivos, como especialista de Melhoria Contínua e gerente de Projetos. “O maior desafio foi a adaptação a uma nova cultura e novo ambiente de trabalho. É muito



Coordenadora de Desenvolvimento e Otimização de Supply Chain, Evelyn Willis tem carreira nos EUA

interessante a diversidade nas empresas aqui, tenho colegas de trabalho do mundo todo”, relata.

Hoje, é coordenadora de Desenvolvimento e Otimização da Cadeia de Suprimentos na SPX Corporation. “A experiência está sendo excelente. Foi um grande desafio continuar a carreira profissional em um outro país, aprender uma cultura totalmente diferente, a dinâmica e a comunicação no ambiente de trabalho”, completa Evelyn. 🗣️

Egresso da ESEG é aprovado em mestrado na Universidade do Porto

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NO EXTERIOR

Giovanni Rubbi Cintra, engenheiro de produção pela ESEG, foi aprovado no Mestrado em Marketing na Universidade do Porto, em Portugal. Desde que se formou, em 2018, se dedicou ao trabalho no Grupo Carrefour para a aplicação ao mestrado na universidade, com início em setembro de 2020.

Sua carreira teve início como estagiário de Planejamento na Compass Minerals Brasil, em seguida, passou pela Livraria Cultura com estágio em Data Science. A efetivação como analista de Pricing se deu no Carrefour Brasil. Assim que chegou a Portugal, Giovanni começou a procurar posições. A decisão de fazer mestrado fora do Brasil se deu pela qualidade de ensino oferecido e devido à quantidade de programas para estudantes brasileiros. “Além disso, tenho a intenção de me mudar integralmente para a Europa, e o diploma da Universidade do Porto me ajudará a tornar isso possível, uma vez que o peso dele em empresas europeias é muito grande”, declara.

O egresso planeja terminar o mestrado e, dependendo das oportunidades de emprego, morar em outro país da Europa. Também quer iniciar o doutorado em um intervalo de cinco anos, já que pretende ser professor em alguma universidade.

Sobre o ensino da ESEG, Giovanni conta que a faculdade fornece uma base sólida de conhecimentos, voltada ao mercado de trabalho “não somente na parte técnica, mas também em *soft skills*, o que é muito importante no ambiente profissional. Todas as atividades extracurriculares que a faculdade proporcionou durante o curso – monitoria, desafios socioambientais, formações complementares –, tiveram um peso para a escolha do meu currículo dentre os demais candidatos ao mestrado”.

A ESEG entende a importância desse passo acadêmico e deu todo o suporte para que Giovanni tivesse os documentos necessários no tempo adequado para a aplicação.



Giovanni Cintra foi aprovado no Mestrado em Marketing na Universidade do Porto

“Se eu pudesse dar um conselho para todos os alunos que querem estudar na Europa, principalmente em Portugal, eu diria para se dedicarem ao máximo na faculdade, tanto nas matérias obrigatórias quanto nas atividades extracurriculares.

A qualidade do ensino que a ESEG fornece para seus alunos não perde em nada diante da qualidade do ensino europeu, e foram essas oportunidades que fizeram com que eu esteja aqui hoje”, conclui Giovanni. 🗣️

Autoavaliação discente e avaliação docente

MOMENTO CPA

No 1º semestre de 2020, a ESEG realizou de forma on-line a autoavaliação do corpo discente e a avaliação do corpo docente. Disponibilizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), o canal de comunicação com alunos é parte da avaliação anual da instituição.

Apesar da avaliação pontual, a CPA disponibiliza o e-mail cpa@eseg.edu.br para comentários e sugestões contínuas. O objetivo consiste em melhorar a qualidade do ensino, serviços e infraestrutura da ESEG. Em avaliação passada, os alunos solicitaram local de estudo e convivência no campus Paraíso. Com isso, a ESEG construiu o salão nobre. 🗣️



Sala Leonardo Da Vinci

Como resultado de avaliação da CPA, em outubro de 2020, foi inaugurado o salão nobre - o novo espaço para estudo no campus Paraíso da ESEG. A Sala Leonardo da Vinci foi planejada para ser um local multiuso, com dinâmica para estudo, além de atender eventos e palestras.

Composto por um *hall* de entrada, uma área externa e o grande salão, a sala está localizada no andar térreo. O

professor especialista Pablo Ganassim apresentou o novo espaço antes da inauguração. Confira no IGTV do Instagram [@eseg_oficial](https://www.instagram.com/eseg_oficial). 🗣️



Pesquisa e vivência acadêmica são vistas como principais pontos para ex-alunos da ESEG

PROJETO EGRESSOS

O Apoio ao Aluno da ESEG tem diversas ações para desenvolver o estudante tanto acadêmica e profissional quanto pessoalmente. Entre elas, está o Projeto Egressos, que tem como objetivo aproximar os alunos já formados da ESEG. Apoio individualizado, *coaching* acadêmico, acompanhamento em estágios e carreiras e disciplinas em inglês são outras ações do núcleo. A faculdade tem trabalhado cada vez mais com pesquisas e inteligência artificial para que a inserção dos alunos no mercado de trabalho e relacionamento seja cada vez mais intensificada. Confira as mensagens de egressos da ESEG.

técnicas às empresas e eventos. Também foram importantes os estágios na Bayer e na International Paper e intercâmbio na University of Arkansas com bolsa da CAPES.

A formação na ESEG me ajudou no mercado de trabalho diretamente por conta da localização. Além disso, a ESEG favorece os alunos com o contato com bons profissionais (egressos, professores, palestrantes etc.). Muitos colegas vêm se destacando em cargos de empresas multinacionais no Brasil e exterior. Já indiretamente, há todo um conjunto de conteúdo e de experiências para ajudar o aluno na sua jornada.

A interação com os professores é excelente. Os professores são abertos, competentes, profissionais, inteligentes, disponíveis, dispostos a ajudar e de bom caráter. Sempre houve na ESEG incentivo e disposição dos docentes para encaixar alunos em projetos de pesquisa – inclusive com bolsas de estudo da Fapesp. Os Núcleos ampliaram as possibilidades e devem ser explorados pelos alunos. A pesquisa deve ser encarada tão seriamente quanto o estágio porque é um caminho de carreira importante para a sociedade, além de abrir portas para contatos, intercâmbios, melhores salários, posições de liderança, consultoria, que dificilmente seriam abertas em outros lugares. E se destaca como forte diferencial em processos seletivos concorridos.

O recado que deixo aos alunos da ESEG é que os tempos não estão fáceis. Mas se não estão fáceis para quem estuda, imagina para quem não



Marcel Fernandes Dallaqua,
Engenharia de Produção, Turma 2013

o faz. É importante se dedicar e cumprir com os compromissos e desafios de forma ética e transparente. Não há outro caminho além da integridade. É um valor básico e fundamental para qualquer atividade.

Falta de integridade fecha portas. Descubra seus dons e talentos e fortaleça-os para se destacar e encontrar um trabalho bom – em todos os sentidos.”



Se hoje consigo transformar dados em informação, é por causa dos desafios que vivenciei na ESEG.



“Conhecer a ESEG foi um verdadeiro presente para mim, pois estudei por dois anos em uma outra faculdade e consegui me transferir e continuar meus estudos quando eu mais precisava. Certamente, se tivesse conhecido a ESEG antes teria iniciado o curso de Engenharia de Produção lá.

A ESEG é, de fato, uma faculdade muito exigente, que segue um termo de integridade acadêmica rigorosamente e que faz você buscar a excelência dia a dia, te preparando para o mercado de trabalho por meio de apoio ao aluno, que busca fomentar a plena preparação para os desafios profissionais e pessoais. Além disso, temos atendimento exclusivo e individualizado com os professores para

sanar dúvidas sobre a matéria ou orientação para o trabalho de graduação.

Atualmente, atuo em um dos maiores bancos privados do país, responsável pela gestão comercial dos segmentos Empresas & Atacado, confecção e vendas de Operações Estruturadas de Consórcio (projetos acima de 1 milhão de reais), envolvimento em projetos de jornadas de clientes, capacitações comerciais e técnicas para a rede de agências. E isso só foi possível por dois motivos: construí um *networking* fortíssimo dentro da ESEG, tanto com os professores e, principalmente, com os alunos, assim consegui uma indicação e fui contratado como estagiário na mesma área em que sou analista hoje; e a ESEG me preparou para ser um profissional completo, por meio do Encontro de Comunicação, Desafio ESEG de Soluções Socioambientais e apresentação do Trabalho de Graduação para uma banca avaliadora.

Para finalizar, deixo um recado para os alunos que estão nesse desafio da primeira formação profissional: não desistam! Quando estiverem cansados, de tantas provas e trabalhos, descansem... Tenham uma boa gestão do tempo e construam uma rede de *networking* fortíssima!”



Renato Magno Luna,
Engenharia de Produção, Turma 2019

Nota do Enade torna ESEG a melhor faculdade da cidade de São Paulo em Engenharia de Produção

A ESEG tem ótimo conceito no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) para o curso de Engenharia de Produção por mais um ano. No Enade 2019, a ESEG obteve conceito 4 no curso de Engenharia de Produção. A nota coloca a **Faculdade como a melhor na cidade de São Paulo**.

A avaliação acontece pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep), vinculado ao Ministério da Educação (MEC). O Enade é um dos parâmetros que integram o Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior (Sinaes) para calcular a qualidade do Ensino Superior no Brasil. O exame é obriga-

tório e avalia o rendimento dos alunos ingressantes e concluintes.

Para a professora doutora Silvia Boarin, coordenadora dos cursos da ESEG, o resultado demonstra uma “fotografia” da excelência de ensino da instituição. “Valorizamos a vontade de aprender e o empenho para se tornar um profissional de sucesso. Na ESEG, os alunos possuem todas as oportunidades para se tornar um engenheiro de produção apto a concorrer e ganhar as melhores vagas, incluindo grandes empresas nacionais e multinacionais”, afirma.

Ao todo, foram avaliadas 654 instituições de ensino no Brasil, entre centros

universitários, universidades e **faculdades**, em Engenharia de Produção. Dessas, 40 (6,12%) obtiveram nota 5 e 81 (12,38%) tiraram 4. A ESEG teve participação de 78 alunos no Enade 2019.

“O resultado é fruto dos diferenciais da ESEG, que possui conteúdos programáticos atualizados e focados no mercado de trabalho; professores engajados na formação; laboratórios de inovação e de inteligência artificial; possibilidade de realizar intercâmbios internacionais; linhas de pesquisa com oportunidade para publicação dos trabalhos em eventos científicos nacionais e internacionais; entre outros”, conclui a professora. 📍



Núcleos de Pesquisas

Por meio dos Núcleos de Pesquisas, a ESEG trabalha três pilares que a faculdade deve suprir. Segundo a Constituição da República Federativa do Brasil, no Art. 207, o ensino, a pesquisa e a extensão são indissociáveis quando se trata do ensino superior.

O ensino é o momento no qual os alunos aprendem os conteúdos. A pesquisa entra com a inovação. Já a extensão é a forma prática, quando a faculdade oferece à comunidade os benefícios estudados e produzidos.

As pesquisas na ESEG são incentivadas em seis temas que acolhem os alunos de todos os cursos. Com o objetivo da pluralidade da formação do aluno, os núcleos são: Criatividade Aplicada; Economia e Finanças; Empreendedorismo; Inteligência Artificial e Robótica; Logística; e Sustentabilidade. Conheça mais sobre cada Núcleo de Pesquisa.

Núcleo de Inteligência Artificial e Robótica

Atua nas interfaces em Estatística, Linguagens de Programação, Prototipagem, Robótica e Internet das Coisas. Em busca do aprimoramento e despertar da criatividade na tecnologia e ciência dos dados, são desenvolvidos projetos reais. Dessa forma, visa servir a sociedade com novas tecnologias.



Núcleo de Logística

Realiza pesquisas e projetos que contribuem para a logística e suas operações. As duas frentes de pesquisa são a construção dos indicadores e formas de avaliação em tempo real e o desenvolvimento da cabotagem no Brasil.

Núcleo de Criatividade Aplicada

Desenvolve o processo criativo e, por meio do *design thinking*, cria serviços e processos. Além disso, possibilita que o aluno transite pelas fases do processo criativo e como aplicá-lo, passando pela prototipagem, pelo *design thinking*, *user experience* e vivenciando a cultura *maker*.



Núcleo de Sustentabilidade

Oferece ao aluno a oportunidade de discutir e desenvolver iniciativas sustentáveis. A temática é tratada tanto com relação ao meio ambiente quanto à economia e sociedade. Os alunos fazem mensuração do impacto socioambiental, analisam a viabilização econômica e reformulam ações já em desenvolvimento.



Núcleo de Empreendedorismo

Finanças para empreendedores e administração do tempo e recurso são temas discutidos no núcleo. Assim, o aluno tem base para fazer um plano de negócios e levantar investimento necessário para colocar o projeto em prática. Além disso, está aberto à comunidade para suporte a micro e pequenas empresas.



Núcleo de Economia e Finanças

Trata sobre finanças pessoais, corporativas e mercado financeiro. Os alunos colocam em prática o que aprendem de forma teórica em sala de aula. Dessa forma, desenvolvem estudos e projetos em economia e finanças.





Administração
Direito
Economia
Engenharia de Computação
Engenharia de Produção

ACESSE NOSSO SITE

